

ESPORTE

DIREITO

NEGÓCIOS

CULTURA

TRANSFORMAÇÃO

RCP NEWS

**INFORMAÇÃO QUE
CONECTA.
JORNALISMO QUE
TRANSFORMA.**

**ESPECIAL
2026**

O JORNALISMO QUE O BRASIL PRECISA

CREDIBILIDADE, INDEPENDÊNCIA E
ANÁLISE EM TEMPOS DE EXCESSO
DE INFORMAÇÃO

ESPECIAL

DIREITO, NEGÓCIOS, CULTURA E
ESPORTE COMO VETORES DE
MOVIMENTO

RCP NEWS

04 Informar com propósito

Revista RCP NEWS se posiciona

05 RCP NEWS

Programa de PODCAST

07 Evento Institucional

"SP Imóvel Integridade"

08 O Impacto da reforma tributária

13 Jornalismo como bem público

Crises, disputas e caminhos para o futuro

17 O Brasil do Futuro

"Não é uma fantasia distante"

19 A ponte que faltava

Efetivação do direito e da cidadania no brasil e na américa latina

22 FUNCLOB 21 ANOS

Transformando vidas e fortalecendo a cidadania

27 FADESP BRASIL 27 ANOS

Missão, representatividade e impacto real

RCP NEWS

Revista de jornalismo, análise e comunicação estratégica, dedicada à interpretação dos fatos, à produção de conteúdo qualificado e à reflexão crítica sobre os temas que impactam a sociedade contemporânea.

Direção Geral

Roque Cortes Pereira

Editor-Chefe

Roque Cortes Pereira

Coordenação Editorial

Roque Cortes Pereira

Gestão de Comunicação e Conteúdo

Suellen Malumbres

Redação e Reportagem

Equipe RCP News

Produção de Conteúdo Digital

Equipe RCP News

Design, Identidade Visual e Criação Digital

Victoria Cavalcante

Fotografia e Imagens

Roberto Esteves Arquivo RCP News |

Banco de Imagens | Conteúdo cedido por autores e parceiros

Comercial e Publicidade

Eduardo Rodrigues Moreira

Distribuição

Conteúdo publicado em formato digital pela Revista RCP News e seus canais oficiais.

Contato

www.rcpnews.com.br | (11) 4289-0384

Direitos Autorais

© Revista RCP News – Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização prévia, conforme a legislação vigente.

INFORMAR COM PROPÓSITO INTERPRETAR COM RESPONSABILIDADE INSPIRAR COM CONTEÚDO.

Vivemos um tempo em que a informação circula em velocidade inédita, mas nem sempre acompanhada de profundidade, contexto e responsabilidade. Em meio a ruídos, polarizações e narrativas fragmentadas, torna-se cada vez mais essencial o papel de um jornalismo que vá além do fato imediato – um jornalismo que interprete, conecte e provoque reflexão.

**A Revista RCP News se posiciona.
Nosso compromisso não se limita a
informar, buscamos oferecer ao leitor
análises qualificadas.**

É nesse cenário que a **Revista RCP News** se posiciona. Nosso compromisso não se limita a informar; buscamos oferecer ao leitor análises qualificadas, múltiplos olhares e conteúdos que contribuam para a compreensão dos movimentos sociais, econômicos, políticos, educacionais e culturais que moldam o presente e projetam o futuro. Acreditamos que a informação, quando tratada com ética, método e sensibilidade humana, transforma-se em uma poderosa ferramenta de desenvolvimento. Por isso, a RCP News valoriza o diálogo construtivo, o pensamento estratégico e o respeito à diversidade de ideias, dando voz a líderes, especialistas, educadores, empreendedores, pesquisadores e cidadãos que constroem soluções e inspiram mudanças reais.

Cada edição é concebida como um espaço de reflexão e conexão, entre fatos e pessoas, entre conhecimento e ação, entre informação e propósito. Nossa linha editorial é guiada pela credibilidade, pelo equilíbrio e pela responsabilidade social, pilares indispensáveis para um jornalismo que deseja permanecer relevante e confiável.

Ao abrir esta edição, convidamos você, leitor, a ir além da leitura superficial. Que este conteúdo provoque questionamentos, amplie perspectivas e contribua para decisões mais conscientes, humanas e estratégicas. A RCP News segue firme em sua missão: fortalecer o pensamento crítico, valorizar boas ideias e iluminar caminhos possíveis para um novo tempo.

Prof. Roque Cortes Pereira
Jornalista • Professor • Comunicador
Editor-Chefe – Revista RCP News





RCP NEWS TALKS

O **RCP News Talks** é um programa de podcast e entrevistas voltado ao debate qualificado sobre educação, cultura, esporte, ciência, política, empreendedorismo e negócios, reunindo personalidades que se destacam por suas trajetórias, conhecimento e impacto social. Com uma proposta editorial baseada no diálogo, na troca de experiências e na análise de temas contemporâneos, o programa promove conversas profundas e acessíveis, conectando teoria, prática e vivências reais que contribuem para a formação intelectual e cidadã do público.



Apresentado pelo Prof. Roque Cortes Pereira, educador, comunicador e líder institucional com ampla atuação nas áreas de comunicação, gestão, esporte e desenvolvimento humano, o **RCP News Talks** se diferencia pela condução estratégica, ética e humanizada de suas entrevistas. Reconhecido por sua experiência acadêmica e institucional, Prof. Roque conduz diálogos que estimulam o pensamento crítico, valorizam o conhecimento e ampliam perspectivas sobre os desafios e oportunidades do mundo atual. Produzido pela Cast Content, sob a direção de Sandra Vezzu, o **RCP News Talks** consolida-se como um espaço plural e inteligente, onde ideias circulam, histórias ganham profundidade e o conhecimento se transforma em ferramenta de inspiração, reflexão e construção de futuro.



DR. HERMES BARBOSA

Dr. Hermes Barbosa: liderança e representatividade à frente da FADESP Brasil

O Dr. Hermes Barbosa é presidente da **FADESP Brasil (Federação Nacional de Advogados, Bacharéis e Estagiários do Brasil)**, entidade com mais de 25 anos de atuação nacional voltada à valorização da advocacia, representatividade profissional e defesa dos direitos jurídicos no país. A **FADESP Brasil** reúne advogados, bacharéis e estudantes de Direito, promovendo apoio institucional, consultoria especializada, rede de contatos, benefícios corporativos e iniciativas estratégicas que fortalecem a atuação de seus associados e fomentam a excelência no mercado jurídico.

Fundada oficialmente em 15 de outubro de 1998, sob a liderança de Dr. Raimundo Hermes Barbosa e outros juristas, a **FADESP Brasil** nasceu com o propósito de resgatar a dignidade da advocacia e defender garantias constitucionais fundamentais, mantendo forte compromisso com a justiça social e a liberdade jurídica. Sua trajetória inclui participação em ações institucionais junto ao STF e órgãos públicos, além de iniciativas educacionais e sociais voltadas ao fortalecimento profissional dos integrantes da classe.

Dr. Hermes Barbosa tem atuado de forma ativa e estratégica para promover políticas institucionais que ampliem oportunidades, defendam a dignidade profissional e garantam o acesso à justiça. A **FADESP Brasil** também oferece parcerias com instituições educacionais e corporativas para ampliar os benefícios de seus associados.

No episódio de **RCP News Talks**, Dr. Hermes aborda os desafios e perspectivas da advocacia moderna, o papel das federações na promoção de direitos e oportunidades no Direito brasileiro e sua visão sobre representatividade, juventude jurídica e futuro da profissão.



PROF. ANDERSON TAKASHI

Anderson Takashi: faixa preta de Jiu-Jitsu, campeão e inspiração para atletas e público geral

O Prof. Anderson Takashi é um atleta de destaque no cenário das artes marciais, especialmente no Jiu-Jitsu, onde conquistou a faixa preta e o título de campeão no **THF — The Hero Fighter**, evento reconhecido por valorizar a performance e a disciplina dos competidores. Sua trajetória é marcada por superação, preparo físico e mental, além do compromisso com o esporte como ferramenta de desenvolvimento pessoal.

Takashi tem se destacado não apenas pelas conquistas nos tatames, mas também como um exemplo de liderança e inspiração fora das competições. Sua disciplina e foco tornam sua história um estudo de caso sobre como o esporte pode ser um eixo transformador de vida, especialmente para jovens e profissionais em busca de propósito e crescimento.

No episódio do **RCP News Talks**, apresentado por Prof. Roque Cortes Pereira, Takashi compartilha sua trajetória de vida, os desafios enfrentados em sua carreira esportiva, o significado de suas vitórias e o papel que o Jiu-Jitsu desempenhou em sua formação pessoal e profissional, inspirando uma nova geração de praticantes e entusiastas das artes marciais.



PROF. MÁRIO MAEDA

Professor Mário Maeda: liderança no esporte e gestão pública com impacto social

O Professor Mário Maeda possui uma trajetória profissional multifacetada, marcada por experiências no setor privado, na docência acadêmica, na gestão pública e no esporte. Ao longo da carreira, Maeda trabalhou em diversos segmentos, incluindo comércio, educação superior e administração pública.

Maeda atuou como professor universitário por 14 anos em disciplinas como gestão, estatística e metodologia, contribuindo para a formação de novos profissionais nas áreas de administração e gestão organizacional. Desde 2017, ele faz parte da administração pública no município de São Paulo, tendo passado por diversas subprefeituras antes de assumir, há quatro anos, a direção do Centro Olímpico de São Paulo – uma instituição responsável por gerenciar aproximadamente 600 atletas distribuídos em 15 modalidades esportivas.

Sua formação acadêmica inclui Administração de Empresas, com pós-graduações em Gestão Pública, Gestão de Pessoas e Gestão Esportiva, além de um mestrado em Engenharia de Produção, com ênfase em lógica e sistemas de formação. Ex-atleta de judô com mais de duas décadas de experiência competitiva em clubes como o Grupo Pinheiros, Paulistano e Santo André, Maeda também é faixa preta de Jiu-Jitsu, demonstrando sua ligação profunda com o esporte tanto no aspecto competitivo quanto institucional.

No **RCP News Talks**, Maeda compartilha sua visão sobre a interseção entre gestão pública, desenvolvimento esportivo e formação de atletas, além de relatar as experiências que moldaram sua jornada, ressaltando a importância da disciplina, da educação e da liderança no esporte e na vida.



EVENTO INSTITUCIONAL DESTACA OS SELOS “SP IMÓVEL INTEGRIDADE” E A ATUAÇÃO DO CRECI 2ª REGIÃO

Estive presente em um relevante evento institucional que marcou um avanço significativo para o setor imobiliário, com a apresentação dos selos “SP Imóvel Integridade”, iniciativa voltada à promoção da ética, da transparência e das boas práticas profissionais no mercado.

Os selos foram estruturados em duas categorias: SP Imóvel Integridade – Pessoas Jurídicas, direcionado às empresas do setor imobiliário, e SP Imóvel Integridade – Corretores de Imóveis (Pessoas Físicas), destinado aos profissionais que atuam diretamente na atividade. A iniciativa estabelece novos parâmetros de credibilidade e responsabilidade, valorizando quem exerce a profissão com compromisso ético e respeito à legislação.

O evento evidenciou o trabalho sólido e estratégico do presidente Augusto Viana, à frente do CRECISP da 2ª Região, cuja gestão tem se destacado pela valorização profissional, pelo fortalecimento institucional e pela criação de ações que elevam o padrão do setor. Ao lado de toda a diretoria, o presidente vem conduzindo uma administração pautada pelo diálogo, pela integridade e pela construção de políticas que aproximam o Conselho da sociedade.

A solenidade contou com a presença de autoridades, empresários e lideranças, reforçando a importância do encontro e o reconhecimento institucional da iniciativa.

Direto da Redação RCP News

Destaque especial para a participação do Prof. Roque Cortes Pereira, que esteve presente representando a FADESP Brasil e a FUNCLOB. Sua presença reforçou o compromisso das instituições com a promoção da ética, da responsabilidade social e do fortalecimento das boas práticas profissionais, ampliando o diálogo interinstitucional e contribuindo para a consolidação de iniciativas que geram impacto positivo e duradouro.

A criação do SP Imóvel Integridade consolida-se como um marco para o mercado imobiliário paulista, simbolizando um compromisso público com a confiança, a excelência profissional e a transparência nas relações entre empresas, corretores e a sociedade.

O IMPACTO DA REFORMA TRIBUTÁRIA NO MERCADO IMOBILIÁRIO BRASILEIRO

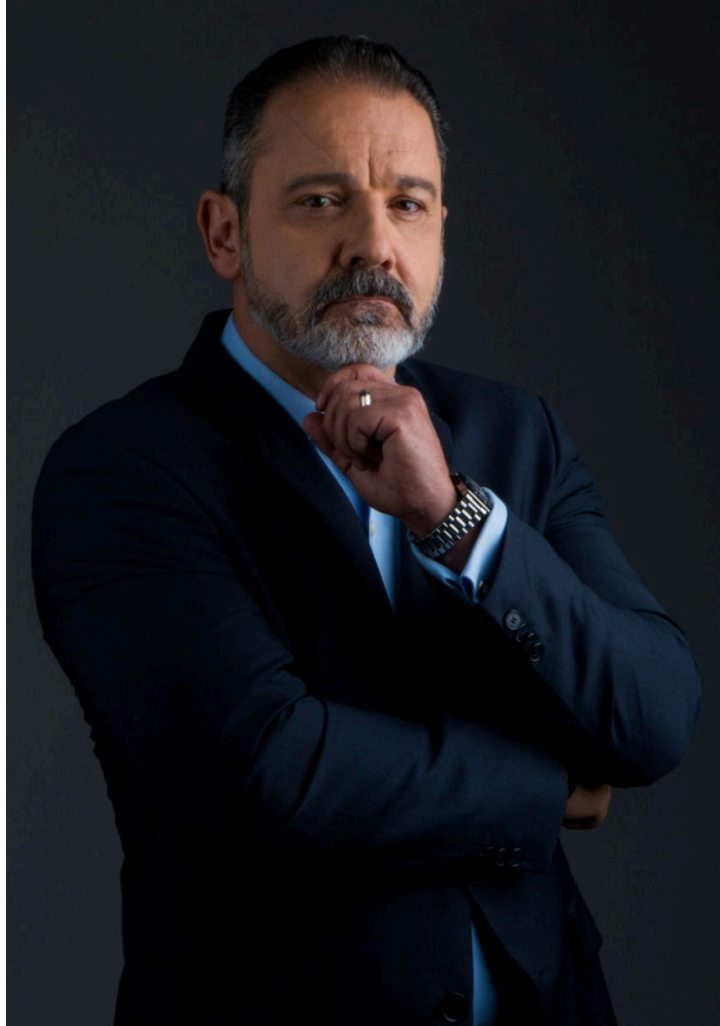
Por Luiz Kechichian – Capitão, CEO Mirante Imobiliária | 47 anos de mercado

A Reforma Tributária, aprovada após décadas de debates, está trazendo uma nova reorganização na estrutura de impostos no Brasil. E como acontece em qualquer mudança de grande magnitude, há impactos diretos e indiretos sobre a cadeia imobiliária do pequeno proprietário ao grande investidor, passando pelo corretor, construtor e pelas imobiliárias.

A boa notícia é: o mercado imobiliário continua sólido, desejado e estratégico.

A atenção necessária agora é entender como essa nova estrutura tributária altera custos, margens, modelos de negócios e decisões de compra e investimento.

A seguir, um panorama claro sem juridiquês do que realmente muda e o que o mercado precisa preparar daqui para frente.



O Fim da “Guerra de Impostos” e a Chegada do IBS + CBS

A transição para um sistema baseado em dois tributos principais — IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) — busca simplificar o modelo atual, que hoje é fragmentado entre ICMS, ISS, PIS, COFINS, IPI. Na prática, isso traz dois efeitos no mercado:

✓ *Mais previsibilidade para construtoras e incorporadoras*

Orçamentos de obra devem se tornar mais confiáveis, reduzindo o impacto de surpresas tributárias que historicamente corroíam margens.

✓ *Contabilidade mais simples para pequenas imobiliárias*

Custos administrativos tendem a cair com um sistema menos complexo.

⚠ Possível aumento no custo operacional

Dependendo das regras de crédito tributário, algumas operações podem sofrer aumento no custo final — especialmente para empresas de serviços, como imobiliárias e administradoras de imóveis, que historicamente sofriam com pouca capacidade de tomada de crédito.

ALUGUEL RESIDENCIAL: ONDE MORA A MAIOR PREOCUPAÇÃO?

A maior discussão no setor é sobre o impacto da **CBS** e **IBS** sobre a locação residencial, especialmente na administração do aluguel e nos serviços envolvidos.

Atualmente, aluguel residencial não tem incidência de imposto sobre consumo.

Com a reforma, surgiu a dúvida: administrar imóvel passa a ser um serviço tributável por **IBS/CBS**?

A previsão atual é: **sim, haverá tributação**

E isso pode afetar:

- administradoras de locação
- taxas de intermediação
- gestão de imóveis
- serviços agregados (vistorias, laudos, cobranças)

O ponto de atenção é que se o custo aumentar para as administradoras, isso tende a ser repassado ao proprietário e, por consequência, ao inquilino.

Qual o risco real?

O risco é o mercado informal aumentar, com proprietários preferindo “alugar por conta própria” para fugir do custo adicional.

Isso gera:

- *mais inadimplência*
- *mais insegurança jurídica*
- *mais conflitos*
- *menos profissionalização do setor*

Para o Capitão, a resposta é clara:

o mercado profissional sempre vence no longo prazo, mas o setor precisará se reorganizar para oferecer mais valor e justificar custos num cenário tributário mais rígido.



VENDA DE IMÓVEIS: O IMPACTO MAIS LEVE, MAS EXISTENTE

A compra e venda continuará sendo uma operação em que o corretor presta um serviço que deve ser tributado.

Hoje já existe ISS; com a reforma, possivelmente migra para IBS.

A diferença está no modelo de repasse e na carga final.

O QUE PODE MUDAR?

- *Honorários e comissões podem sofrer impacto tributário maior.*
- *O custo adicional pode reduzir margens do corretor.*
- *Empresas que não se organizarem poderão perder competitividade.*

Mas há um ponto positivo:

Transações imobiliárias tendem a ganhar segurança jurídica, já que o novo sistema diminui contestações tributárias e inconsistências estaduais/municipais.

Construtoras: aumento de custo operacional e ajustes no preço final

O setor da construção civil terá direito a crédito no IBS/CBS, mas não integral.

Isso significa que uma parte do imposto pago nos insumos não poderá ser compensada, o que gera:

- *aumento no custo da obra*
- *necessidade de revisão de margens*
- *possível reajuste no preço de venda*

O impacto não será uniforme:

projetos de baixa renda sentirão mais, enquanto empreendimentos de médio e alto padrão conseguem ajustar preço com maior elasticidade.



PROPRIETÁRIO DE IMÓVEL: COMO ISSO MUDA SUA VIDA?

Para quem vive de renda imobiliária:

A administração pode ficar mais cara. Mas o ativo continua sendo o mais seguro da economia brasileira.

Para quem compra para morar:

Pouco muda diretamente no imposto, mas o custo da obra tende a refletir no preço final.

Para quem investe para revender (flip):

Margens podem ficar mais apertadas se o custo de aquisição do imóvel subir nos próximos anos.

O que o mercado precisa fazer agora?

O momento não é de pânico, mas de preparação estratégica.

Reformas tributárias não derrubam mercados derrubam empresas despreparadas.

O setor imobiliário precisa:

✓ Revisar modelos de negócio

Entender qual serviço passa a ser tributado e como repassar isso corretamente.

✓ Capacitar corretores e gerentes (onboarding sério!)

Conhecimento será diferencial competitivo.

O corretor precisa entender o impacto da lei para transmitir segurança ao cliente.

✓ Reforçar cultura e profissionalismo

Com mais complexidade tributária, quem opera de forma amadora será engolido.

✓ Criar produtos imobiliários mais eficientes

Studios, lofts, imóveis próximos a metrô e projetos com baixo custo de manutenção ganharão ainda mais valor.

✓ Estar atento às regulamentações complementares

A reforma é aprovada, mas ainda será detalhada. Essa fase exige acompanhamento constante.





O MERCADO IMOBILIÁRIO CONTINUA SENDO PORTO SEGURO MAS EXIGE MATURIDADE



A reforma tributária não cria um novo mercado; ela reorganiza o existente. E como em toda reorganização, quem entender o jogo primeiro sai na frente. O Brasil sempre foi um país onde o imóvel é proteção, patrimônio e estratégia. E continuará sendo.

A diferença agora é que o profissional do setor corretor, gestor, construtora precisa elevar seu nível de atuação.

Menos improviso.

Mais técnica.

Mais cultura.

Mais preparo.

Mais onboarding.

E, principalmente, mais alinhamento com a nova realidade tributária. Como Capitão, digo com segurança: o mercado imobiliário continuará forte, lucrativo e desejado.

Mas apenas para quem estiver disposto a se adaptar, estudar e navegar com clareza no novo cenário.

“O futuro premiará os preparados.”

JORNALISMO COMO BEM PÚBLICO: CRISE, DISPUTAS E CAMINHOS PARA O FUTURO

POR PROF. E JORNALISTA ROQUE CORTES PEREIRA

A Unesco afirma que o jornalismo é um bem público, essencial à democracia por garantir liberdade de expressão, acesso à informação e mediação qualificada do debate social. Essa concepção parte da ideia de que o jornalismo não pertence apenas às empresas de mídia ou aos jornalistas, mas à sociedade que depende dele para compreender o mundo, tomar decisões e manter o processo civilizatório em curso.

Contudo, à medida que o século XXI avança, cresce a dúvida: o jornalismo ainda cumpre esse papel? Ou terá perdido parte de sua capacidade de funcionar como instituição democrática?

Quando o jornalismo hegemônico se desviou de seu compromisso público?

O chamado jornalismo hegemônico formado pelos grandes conglomerados de imprensa consolidou-se historicamente como mediador central da esfera pública. Entretanto, seu papel começou a se deteriorar por fatores simultâneos:



CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA E INTERESSES CORPORATIVOS

Com o aumento da concentração midiática, decisões editoriais passaram a ser influenciadas por interesses comerciais, políticos e ideológicos. Quando poucos grupos detêm grande parte das plataformas jornalísticas, a pluralidade sofre. A lógica do mercado, não raro, substitui o interesse público.

DESCOMPASSO ENTRE REDAÇÕES E SOCIEDADE

Parte da imprensa tradicional perdeu vínculo com as diversas realidades sociais do país. Narrativas passaram a ser construídas, muitas vezes, a partir de perspectivas restritas, afastando públicos inteiros e fragilizando a confiança.

A ESPETACULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O ritmo acelerado da concorrência e da busca por audiência transformou a notícia em um produto de consumo rápido. O sensacionalismo, o excesso de opinião e a polarização emocional tornam-se conteúdo mais rentável do que a apuração rigorosa.



Nesse contexto, o jornalismo deixou de ser percebido como instrumento de cidadania e passou a ser visto, por alguns, como ator político ou agente de enquadramento ideológico.

*Confrontar o jornalismo hegemônico com opiniões divergentes é uma boa prática?
Sim — desde que feito de forma responsável.*

A democracia se fortalece quando a sociedade pode confrontar narrativas dominantes com visões plurais, independentes e críticas. A contestação, quando fundamentada, é uma forma de:

**EXIGIR TRANSPARÊNCIA,
AMPLIAR VOZES MARGINALIZADAS,
COMBATER VIESES E OMISSÕES,
FISCALIZAR ESTRUTURAS DE PODER.**

Contudo, é preciso diferenciar crítica jornalística legítima de desinformação deliberada. O pluralismo não significa relativizar fatos ou promover discursos antidemocráticos. O debate saudável depende de: argumentos baseados em *evidências*,

diversidade de fontes,
compromisso ético.

Confrontar não é destruir a imprensa — é egoverná-la socialmente, preservando seu papel essencial.

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CRISE DO JORNALISMO

As tecnologias digitais provocaram a maior transformação estrutural da comunicação desde a invenção da imprensa. Seus efeitos são ambíguos e profundos.



A ruptura do modelo econômico tradicional

A internet esvaziou receitas de publicidade e alterou hábitos de consumo. Plataformas, e redes sociais tornaram-se intermediárias dominantes muitas vezes lucrando mais que as empresas que produzem a informação.

O colapso do gatekeeping

O monopólio do jornalismo como “guardião” da informação se dissolveu. Qualquer pessoa pode produzir conteúdo, influenciar debates e criar comunidades informacionais paralelas.

A ascensão da desinformação

A velocidade e a viralização facilitaram a circulação de fake news, radicalização e manipulação emocional. Esse ecossistema caótico diminuiu a confiança na imprensa e elevou o ruído comunicacional.

Algoritmos que moldam percepções

Plataformas priorizam engajamento, não veracidade. Isso incentiva conteúdos polarizadores e reduz a exposição a visões divergentes, criando bolhas.

Paradoxalmente, porém, as mesmas tecnologias também geraram oportunidades para o jornalismo:

***MAIS INDEPENDÊNCIA,
NOVAS NARRATIVAS,
INOVAÇÃO EDITORIAL,
PROXIMIDADE COM O PÚBLICO,
MULTIPLICAÇÃO DE INICIATIVAS LOCAIS E
COLABORATIVAS.***

CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO DO FUTURO PARA RECUPERAR SEU PAPEL COMO BEM PÚBLICO

*o jornalismo do futuro precisará ir além das práticas tradicionais.
Ele deve reunir características como:*

Transparência radical

Mostrar como apura, quem são as fontes, como se evitam conflitos de interesse e quais princípios orientam decisões editoriais.

Educação midiática integrada

O jornalismo deve atuar também na formação do público, ensinando-o a ler criticamente informações, identificar manipulações e compreender métodos jornalísticos.

Tecnologia a serviço da qualidade

Inteligência artificial, automação e dados para aprofundar investigação, não para substituir o olhar humano. Ferramentas para verificar fatos, analisar grandes bases de dados e ampliar a capacidade de reportagem.

O JORNALISMO CONTINUA SENDO, EM SUA ESSÊNCIA, UM BEM PÚBLICO, VITAL PARA O FUNCIONAMENTO DEMOCRÁTICO E PARA O AVANÇO CIVILIZATÓRIO. MAS ATRAVESSA UMA CRISE QUE COMBINA MUDANÇAS TECNOLÓGICAS, PRESSÕES ECONÔMICAS, DISPUTAS POLÍTICAS E PERDA DE CONFIANÇA.

Superar essa crise não significa rejeitar o jornalismo hegemônico, mas reconstruir o campo comunicacional com mais pluralidade, transparência e responsabilidade. O desafio é enorme, mas também é oportunidade: reinventar o jornalismo para que ele volte a ser, na prática, aquilo que é em sua definição mais nobre um serviço para todos.

Independência econômica e editorial

Modelos de financiamento diversificados: assinaturas, doações, fundos públicos transparentes, parcerias e consórcios que evitem captura política e comercial.

Jornalismo de proximidade

Conectar-se às comunidades, contar histórias invisíveis, representar a pluralidade cultural e regional. O futuro é mais descentralizado, mais local e mais colaborativo.

Ética como eixo central

O futuro exige rigor factual, responsabilidade social e compromisso com a integridade valores que não podem ser negociados.

Construção de confiança

A credibilidade não será mais herdada: terá de ser conquistada continuamente, com práticas consistentes, diálogo e prestação de contas.



O BRASIL DO FUTURO

O Brasil do futuro não é uma fantasia distante, escondida atrás de discursos motivacionais ou promessas políticas. Ele está sendo construído agora, no silêncio das decisões diárias, no avanço da tecnologia, na reconfiguração econômica global e na consciência crescente de que este país só libera seu verdadeiro potencial quando para de sobreviver e começa a planejar. E esse é, talvez, nosso maior desafio, trocar improviso por estratégia.

O Brasil que sonhamos: diverso, competitivo, inovador e socialmente forte, depende de um conjunto de melhorias urgentes e estruturais. A primeira delas é óbvia, mas sempre deixada para depois, educação de qualidade. Não existe futuro sustentável sem um sistema que forme cidadãos capazes de pensar, criar, inovar e competir no mundo real. O Brasil precisa transformar a escola em uma fábrica de oportunidades, e não em um depósito de alunos. Precisamos de professores valorizados, currículos atualizados e ensino técnico robusto, que conecte jovens ao mercado de trabalho real. A economia do futuro é digital, analítica e criativa.

E sem profissionais preparados, ficamos de fora do contexto evolutivo das economias mundiais.

Outro ponto crítico é a infraestrutura. O país perde bilhões todos os anos com logística ineficiente, estradas precárias, portos lentos e burocracia sufocante. Se quisermos realmente competir globalmente, precisamos destravar investimentos, incentivar parcerias público-privadas e criar ambientes regulatórios que sejam capazes de atrair capital. Um Brasil mais conectado, mais rápido e mais integrado é um Brasil mais produtivo.

A reforma tributária, finalmente em andamento, é um passo na direção certa, mas ainda está longe do ideal. O futuro exige um sistema simples, transparente e coerente. Empresário que entende exatamente quanto paga, por quê, e para onde vai o dinheiro, investe mais, cresce mais, contrata mais. Estado eficiente não é o que taxa demais, é o que entrega mais valor com menos desperdício.



E falando em desperdício, o Brasil precisa enfrentar de vez o custo da burocracia. A máquina pública ainda opera como se estivéssemos em 1980. Processos lentos, sistemas não integrados, leis conflitantes e autorizações intermináveis atrasam projetos, desestimulam investidores e empurram empresas para a informalidade. O Brasil do futuro é digital, ágil, automatizado e transparente.

Outro ponto decisivo é a segurança jurídica. Nenhum país cresce quando regras mudam o tempo todo, contratos são contestados a cada mudança de governo e a previsibilidade depende mais da sorte do que da lei. Investidor não gosta só de lucro, ele ama previsibilidade. E o Brasil precisa oferecer isso.

Mas não é só o Estado que precisa evoluir. A sociedade brasileira também terá que amadurecer para sustentar o país do futuro. Precisamos de menos polarização e mais racionalidade. Menos “nós contra eles” e mais “como resolvemos?”. País nenhum prospera brigando consigo mesmo. O brasileiro precisa redescobrir a capacidade de colaborar, debater e construir junto. Competitividade global não combina com guerra interna.

Agora, olhando para frente, a expectativa econômica do Brasil é promissora, mas depende do quanto conseguiremos aproveitar as oportunidades. Somos uma potência agroambiental reconhecida mundialmente, temos uma matriz energética invejável, temos tecnologia avançada no agronegócio, fintechs de padrão global, um ecossistema de inovação em ascensão e uma juventude empreendedora como raramente se viu. O mundo inteiro está faminto por soluções sustentáveis, energia limpa, alimentos, tecnologia e impacto social, tudo que o Brasil tem potencial para entregar em escala.

Se o país continuar avançando em reformas, consolidando um ambiente de negócios mais estável, fortalecendo parcerias internacionais e ampliando investimentos em tecnologia, começa a nascer um novo ciclo econômico. Um ciclo baseado em produtividade, digitalização e inserção global, e não apenas em commodities.

Cesar Romão

Palestrante, Escritor e Jornalista

@romao_cesar

Esse novo Brasil será um país que aproveita sua biodiversidade para liderar a bioeconomia, que transforma inteligência artificial e ciência em produtividade, que usa educação para criar inclusão real e que coloca inovação no centro da estratégia nacional. Um Brasil onde empreender não é um ato de coragem, mas um caminho natural. Onde crescer não é exceção, é consequência.

Precisamos de um país menos dependente de política, atuar para erradicar as raízes da corrupção que sangram o país numa proporção vergonhosa, retomar nossa confiança nos brasileiros e nos propósitos baseados na ética.

Não podemos aceitar que influenciadores sem escolaridade mínima definam ou opinem em condutas de nossa sociedade, tornando este movimento uma fazenda de transformação de verdade em mentira e mentira em verdade, com estes 3.8 milhões de criadores de conteúdo, embora movimentem 20 bilhões por ano que não geram transformações evolutivas sociais, apenas aumentam o vício da ostentação e criam dubles de ricos.

Não podemos aceitar um povo que na era digital ainda executa saques em caminhões tombados em estradas, nos colocando numa posição medieval numa era da inteligência artificial.

Temos de nos tornar outra vez um Povo e não continuar a sermos um público diante de tantos e tantos desmandos sociais e políticos que assolam nosso sistema de Pátria Amada.

O Brasil do futuro não é utopia. Ele está no horizonte, esperando que finalmente façamos o que sempre protelamos: organizar, simplificar, modernizar, ter civismo e acreditar. Esse país não nasceu para ser médio. Ele nasceu para ser gigante, e está na hora de se comportar como tal.



A PONTE QUE FALTAVA: A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE OS 1º, 2º E 3º SETORES PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO E DA CIDADANIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

POR DANIEL RODRIGUES – PRESIDENTE DA CONLATAM.



**Vamos falar sobre a articulação
tripartite no cenário institucional
brasileiro e latino em geral.**

A efetividade dos direitos fundamentais e da cidadania no Brasil e na América Latina exige cooperação. Exige coordenação. Exige diálogo sobre pontos focais realísticos. Exige que o Estado, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada cada um com sua função constitucional e social atuem de forma complementar. Contudo, essa integração raramente ocorre de maneira sistemática, estruturada e contínua. E é justamente nesse ponto que se revela a relevância crescente de uma instituição que se proponha a articular, institucionalmente, esses três setores.

Embora órgãos estatais e entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) historicamente já promovam debates públicos, advocacy e mediação normativa, não está consolidada no continente uma tradição de instituições que se dediquem integralmente à articulação intersetorial como propósito central e permanente. É nesse cenário carente de integração que nasce a iniciativa **CONLATAM — Confederação das Instituições Latino-Americanas** — ocupando uma lacuna estratégica essencial para a concretização da participação coletiva cidadã.



A Constituição Federal de 1988 consagrou um modelo participativo de Estado, apostando na cooperação entre entes públicos, setor privado e sociedade civil. Prevê conselhos, conferências, audiências públicas e instrumentos de democracia participativa, mas não criou tampouco o fizeram nas décadas seguintes entidades permanentes de articulação tripartite com foco em governança, sustentabilidade e desenvolvimento social.

Poder Público e OAB possuem estruturas destinadas à formulação de políticas, defesa de direitos e participação institucional, mas não atuam como plataformas de integração contínua entre políticas públicas, investimentos privados e ações do Terceiro Setor. Esse vácuo estrutural produz fragmentação, desperdício de recursos e baixa efetividade na implementação de direitos fundamentais. Assim, quando a **CONLATAM** nasce com a finalidade explícita de ser a ponte entre esses três pilares, torna-se não apenas inovadora, mas necessária.

Ao se organizar sob o Marco Regulatório das **Organizações da Sociedade Civil (Lei nº 13.019/2014)** e o **Código Civil (Lei nº 10.406/2002)**, a **CONLATAM** legitima sua atuação dentro dos parâmetros de transparência, segurança jurídica e responsabilidade institucional. Seu desenho organizacional, por si só, já é um avanço, formalizando o diálogo intersetorial, com projetos focais, evitando soluções improvisadas e episódicas; sedimentando mecanismos de governança, alinhados às boas práticas contemporâneas; e reforçando o papel constitucional da sociedade civil como agente essencial na participação das políticas públicas.

No campo da sustentabilidade ambiental, o Estado não alcança resultado estrutural sem inovação empresarial e participação comunitária.

Na área da inclusão social, políticas públicas dependem de organizações da sociedade civil que compreendam as potencialidades territoriais e mobilizem redes locais privadas e civis.

No desenvolvimento econômico, investimentos privados só prosperam em ambientes de governança transparente e cooperação institucional.

A CONLATAM, ao concentrar suas atividades nesses pontos de convergência, torna-se catalisadora de impactos positivos, não substituindo nenhum dos três setores, mas potencializando todos eles.

Combina visão humanista com rigor técnico, unindo elementos que historicamente caminharam separados na América Latina. Por esse motivo a organização estruturou-se como instituição sem fins lucrativos e apartidária, com os seguintes componentes:

- *Observatórios temáticos internacionais, que unem instituições do Terceiro Setor especializadas em seus propósitos.*

- *Câmaras econômicas que unem os propósitos privados de fomento;*

- *Programas de capacitação e governança sintonizados aos programas governamentais;*

- *Mediação institucional de parcerias entre universidades, governos, investidores, diplomatas e organizações sociais.*

Esse modelo reforça a compreensão jurídica moderna de que cidadania não se limita ao reconhecimento formal de direitos, mas exige estruturas capazes de torná-los operacionais.

Se o modelo democrático que adotamos e a constituição federal confiam na sociedade civil como protagonista, a existência de estruturas que organizam e potencializam tal protagonismo é mais do que bem-vinda — é indispensável.

Instituições como a FADESP Brasil e a CONLATAM, representam a maturidade de um país e de um continente que finalmente entendem que desenvolvimento sustentável, inclusão e prosperidade compartilhada dependem de pontes. Pontes que aproximam visões, recursos, metodologias e territórios. Pontes que transformam normas em impacto. Pontes que transformam direitos em cidadania. E, no cenário latino-americano, essa ponte nos leva à consolidação de tais valores.

Aos juristas de todo o Brasil e América Latina, estendemos nosso convite a se integrarem e participarem da iniciativa CONLATAM, assim como nos colocamos à disposição para sermos um braço articulador e operativo, na mais alta conta da filosofia cidadã que grandes nomes do direito vem se dedicando há décadas e décadas.



Título de Cidadão Honorário do Estado de São Paulo conferido ao **Professor Roque Cortes** – Daniel Rodrigues (CONLATAM) e Emerson Sena (assessor do Deputado Estadual Pastor André Bueno).

FUNCLOB: 21 ANOS TRANSFORMANDO VIDAS E FORTALECENDO A CIDADANIA

Duas décadas de atuação, projetos que inspiram e um legado que continua crescendo.



A Fundação Clóvis Beviláqua (FUNCLOB) completa 21 anos de história, firmando-se como uma instituição que alia tradição, responsabilidade social e visão de futuro. Desde sua criação, em 2004, a Fundação vem dedicando esforços para fomentar a educação, o direito, o esporte, a cultura e a inclusão social, sempre guiada pelos valores que inspiraram o jurista Clóvis Beviláqua referência incontornável do pensamento jurídico brasileiro.

Esta edição comemorativa reúne os principais marcos, projetos e perspectivas de uma trajetória que tocou vidas, abriu caminhos e consolidou a **FUNCLOB** como uma força ativa em prol da cidadania e da formação humana.



HISTÓRIA E MISSÃO

Origens e princípios

A **FUNCLOB** nasce honrando o legado de Clóvis Beviláqua, cuja obra moldou a base do Direito Civil no Brasil. Levando seu nome e sua inspiração, a Fundação assumiu desde o início o compromisso de promover valores cívicos, éticos e educacionais em consonância com uma sociedade mais justa e equilibrada.

Missão e valores

A Fundação atua nacionalmente como instituição sem fins lucrativos, promovendo:

- *Formação jurídica qualificada;*
- *Fortalecimento da moral cívica e dos valores de cidadania;*
- *Inclusão social por meio da educação, cultura e esporte;*
- *Estímulo à pesquisa, ao conhecimento e ao pensamento crítico;*
- *Parcerias estratégicas que ampliem seu alcance e impacto.*

*Ao longo de sua trajetória, a **FUNCLOB** integrou-se a iniciativas da **FADESP Brasil**, contribuindo para ações acadêmicas, sociais e culturais voltadas a estudantes, profissionais e comunidades.*



PROJETOS, AÇÕES E IMPACTO

Esporte como caminho de inclusão

Entre os projetos mais marcantes da Fundação está a promoção do esporte especialmente das artes marciais como ferramenta de disciplina, ética, convivência e evolução pessoal. O tradicional Festival de Artes Marciais **UNI-BAN / FUNCLOB** tornou-se referência nacional, reunindo atletas, mestres e estudiosos de diferentes modalidades para celebrar a diversidade e a filosofia das lutas.

Além do evento, bolsas de estudo integrais e parciais têm sido concedidas a jovens praticantes, conectando educação superior, esporte e cidadania.



Ações sociais e comunitárias

Com campanhas de arrecadação de agasalhos, ações emergenciais e apoio direto a pessoas e comunidades em vulnerabilidade, a **FUNCLOB** demonstra, na prática, seu compromisso com a solidariedade.

A Fundação também mantém um calendário consistente de cursos, seminários e debates que enriquecem o cenário jurídico e ampliam a formação cidadã.



Parcerias e expansão

O fortalecimento institucional da **FUNCLOB** ao longo dos anos permitiu expandir sua presença nacional por meio de alianças com entidades públicas, privadas e acadêmicas. Essas parcerias sustentam a continuidade dos projetos, ampliam o alcance social e asseguram a construção de novas iniciativas voltadas à educação, cultura e cidadania.



CELEBRAR, PROJETAR E CONSTRUIR O FUTURO

Um marco histórico

Celebrar 21 anos é reconhecer conquistas, agradecer aos parceiros e renovar compromissos. A **FUNCLOB** chega a esta etapa com maturidade, visão estratégica e foco no impacto social. O lançamento da nova plataforma digital da Fundação simboliza essa fase, reforçando transparência, acessibilidade e modernização.

Desafios e aprendizados

Toda instituição que atua no campo social enfrenta desafios, desde sustentabilidade financeira até expansão e continuidade de projetos. A **FUNCLOB**, porém, destaca-se pela persistência, pela construção colaborativa e pela confiança conquistada junto à sociedade.

Visão para os próximos anos

A Fundação mira o futuro com metas claras:

- Ampliar a atuação nacional;
- Fortalecer a formação jurídica e acadêmica;
- Expandir ações de inclusão social, cultura e esporte;
- Estreitar parcerias estratégicas;
- Integrar novas tecnologias a seus programas;
- Elevar o impacto positivo nas comunidades atendidas.

A FUNCLOB CHEGA AOS SEUS 21 ANOS FIEL À SUA RAZÃO DE EXISTIR: PROMOVER A DIGNIDADE HUMANA, A CULTURA JURÍDICA, O CONHECIMENTO, O ESPORTE E A CIDADANIA. O LEGADO JÁ CONSTRUÍDO NOS INSPIRA; O FUTURO, NOS CONVOCA A IR AINDA MAIS LONGE.

*Por Prof. Roque Cortes Pereira
Presidente da FUNCLOB
Vice-Presidente da FADESP Brasil*



FADESP BRASIL

FADESP BRASIL – 27 ANOS DE MISSÃO, REPRESENTATIVIDADE E IMPACTO REAL

Por Raimundo Hermes Barbosa

Raízes, identidade e missão renovada

Quando a **FADESP Brasil** foi oficialmente constituída em 15 de outubro de 1998, seus fundadores tinham um propósito muito claro: não apenas representar advogados, **mas dar atenção especial aos bacharéis, estagiários e estudantes de Direito. Ao longo de quase três décadas, essa missão evoluiu, mas preservou um princípio inegociável: “resgatar o orgulho do Direito”.**



A partir de 2020, a **FADESP Brasil** aprofundou ainda mais esse compromisso, voltando-se de maneira mais objetiva para bacharéis e estagiários – públicos historicamente pouco assistidos pela advocacia tradicional. Por meio de tecnologia, informação qualificada e acolhimento institucional, a federação vem construindo uma estrutura inclusiva, moderna e verdadeiramente alinhada às necessidades reais desses grupos.



Essa trajetória se fortalece ainda mais com a atuação da Fundação Clóvis Beviláqua (**FUNCLOB**), criada pela **FADESP Brasil** em 2003. A **FUNCLOB** funciona como o braço social da federação, desenvolvendo projetos nas áreas de educação, esporte, cultura e pesquisa, reafirmando seu compromisso com cidadania, responsabilidade social e desenvolvimento humano.

A IDENTIDADE DA FADESP BRASIL TAMBÉM SE ANCORA EM VALORES CONSERVADORES, COMPREENDIDOS NO SENTIDO DE PRESERVAR TRADIÇÃO, MORALIDADE E ORDEM SOCIAL COMO FUNDAMENTOS DE UMA SOCIEDADE LIVRE E ESTÁVEL. PARA A FEDERAÇÃO, ESSE CONSERVADORISMO SE EXPRESSA NA DEFESA DA FAMÍLIA, DA PÁTRIA, DA LIBERDADE, DA RESPONSABILIDADE ÉTICA E DA VERDADE.

CONQUISTAS INSTITUCIONAIS, ESTRUTURA E BENEFÍCIOS

Representatividade jurídica e institucional

Ao longo de sua existência, a **FADESP Brasil** consolidou uma presença firme no cenário jurídico brasileiro. Desde a sua fundação, esteve à frente de ações estratégicas em defesa da advocacia, movendo mandados de segurança para resguardar advogados vulneráveis financeiramente e atuando energicamente na defesa de prerrogativas profissionais, mesmo em contextos adversos.



Mediação e arbitragem

Como parte de sua modernização, a **FADESP Brasil** instituiu uma **Câmara de Mediação e Arbitragem**, criando um espaço ágil e eficiente para a solução de conflitos. O serviço permite que disputas civis, trabalhistas e contratuais sejam resolvidas com celeridade, segurança jurídica e menor custo para as partes envolvidas.



Educação como alavanca de transformação

Na área educacional, a **FADESP Brasil** mantém alianças com instituições como a **Legale Educacional**, oferecendo cursos presenciais e online em **Direito e Contabilidade**, com benefícios exclusivos para associados. A federação também firmou parceria com a **FAC-SP — Faculdade do Comércio**, garantindo **até 70% de desconto** em cursos de graduação e pós-graduação voltados à gestão, liderança e formação executiva.

Modelo acessível de associação

Para ampliar o alcance de suas ações, a **FADESP Brasil** oferece planos de associação com valores acessíveis. Um exemplo é o plano anual de **R\$ 120**, que concede credencial válida por 12 meses, além de acesso à rede de parceiros, benefícios e serviços da federação.

PROJETOS SOCIAIS, ESPORTIVOS E DE INOVAÇÃO

FUNCLOB e inclusão social

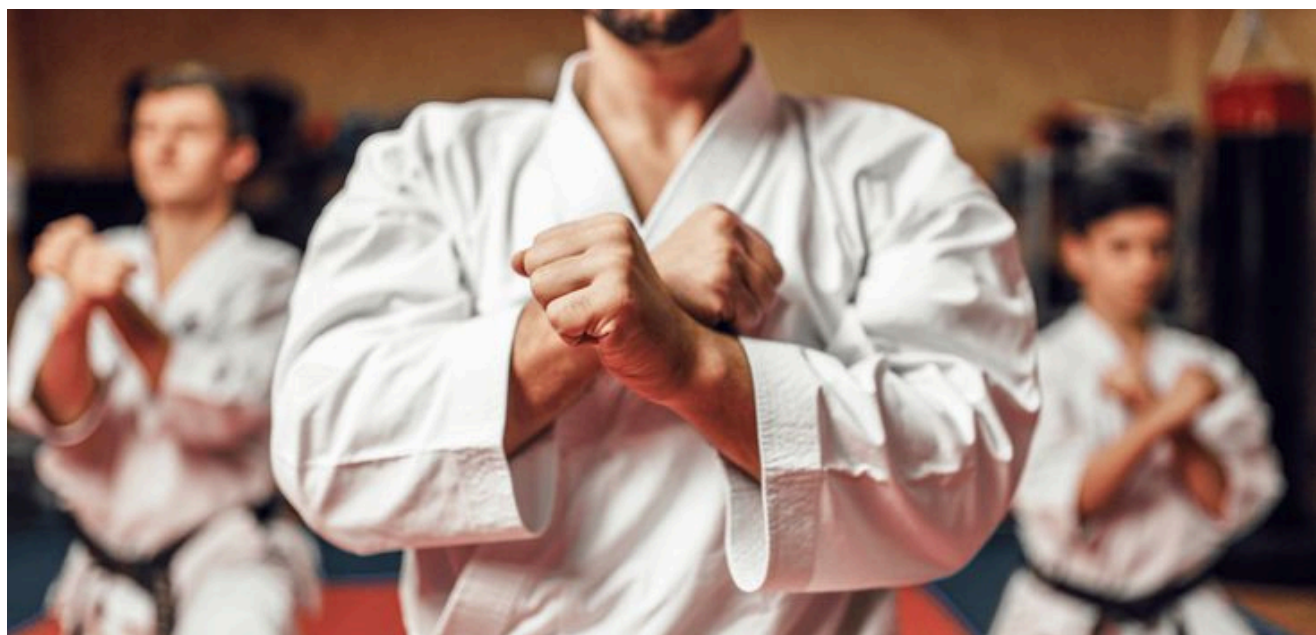
A **Fundação Clóvis Beviláqua (FUNCLOB)** desempenha papel central nos projetos sociais da **FADESP Brasil**. Através de iniciativas voltadas à educação, ao esporte e às artes marciais, promove inclusão, formação cidadã e desenvolvimento humano. Em parceria com lideranças esportivas e políticas, apoia esforços para a regularização profissional no setor esportivo, fortalecendo oportunidades para jovens, instrutores e comunidades esportivas.

Advocacia nas artes marciais

Entre suas frentes de atuação, destaca-se o apoio à regulamentação de professores de artes marciais por meio do **PLS 68/2017, que visa reconhecer legalmente mestres, instrutores e técnicos, garantindo-lhes dignidade profissional e segurança jurídica**. Essa defesa demonstra o compromisso da **FADESP Brasil** com categorias historicamente marginalizadas, contribuindo para sua valorização e formalização.

Marco da Paz: legado simbólico e cultural

No campo cultural, a **FADESP Brasil** apoia o **Marco da Paz**, monumento simbólico presente em diversas cidades brasileiras e internacionais. A iniciativa celebra a reconciliação, a memória histórica e o diálogo entre povos. Ao apoiar o projeto, a federação reforça sua visão de uma sociedade solidária, ética e comprometida com a cultura da paz.



PERSPECTIVAS PARA O FUTURO, DEPOIMENTOS E LEGADO

Estratégia e expansão

Com 27 anos de história, a **FADESP Brasil** se projeta para o futuro com foco em expansão e fortalecimento institucional. Entre suas metas estão: ampliar a rede de parcerias educacionais, intensificar a atuação na mediação e arbitragem de conflitos, robustecer os programas sociais e esportivos da **FUNCLOB** e consolidar sua presença política e institucional no cenário jurídico nacional.

Valores permanentes

O compromisso com valores conservadores — entendidos como preservação da moralidade, da ordem, da liberdade e da responsabilidade — continuará norteando a atuação da federação. Ao mesmo tempo, a **FADESP Brasil** reafirma o papel da advocacia como elemento essencial da democracia: proteger o Direito, dar voz a bacharéis e estagiários e garantir dignidade ao exercício profissional.

Movimento contínuo

A recente visita do diretor Eduardo Martinell à sede da **FADESP Brasil** para tratar de novas parcerias demonstra que a federação está em constante movimento, buscando ampliar seu impacto e fortalecer sua estrutura com responsabilidade, inovação e visão estratégica.

*CELEBRAR 27 ANOS DA **FADESP BRASIL** É CELEBRAR UM LEGADO DE REPRESENTATIVIDADE, FORMAÇÃO, ÉTICA E COMPROMISSO COM O FUTURO DO DIREITO. É RECONHECER UMA FEDERAÇÃO QUE SE RECUSA A SER APENAS ESPECTADORA, ESCOLHENDO SER PROTAGONISTA, DEFENDENDO, ORIENTANDO, EDUCANDO E TRANSFORMANDO VIDAS.*



LIDERANÇAS DA COMUNICAÇÃO, DO ASSOCIATIVISMO E DO SETOR IMOBILIÁRIO SE REÚNEM EM ALMOÇO HISTÓRICO NO CENTRO DE SÃO PAULO

São Paulo foi palco, hoje, de um encontro que uniu tradição, diálogo institucional e fortalecimento de parcerias. Diretores e lideranças da **Associação Paulista de Imprensa (API)**, da **FADESP Brasil**, da **FUNCLOB** e do **CRECI** participaram de um almoço de confraternização realizado na histórica Padaria Santa Thereza, um dos restaurantes mais antigos da capital paulista, com **mais de 150 anos de existência**.



O encontro contou com a presença do presidente do **CRECI**, **Dr. Augusto Viana**, do presidente da **Associação Paulista de Imprensa**, **Dr. Sérgio Redó**, do presidente da **FADESP Brasil**, **Dr. Raimundo Hermes Barbosa**, do **Escritor Cesar Romão** e do presidente da **FUNCLOB**, **Prof. Roque Cortes Pereira**, reforçando o alto nível institucional do evento.

ADVOGADOS

EM FOCO



INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO ESTRATÉGICO EM ITAJAÍ, SANTA CATARINA

OBRAS ACELERADAS – BAIRRO SÃO JOÃO

ALTA RENTABILIDADE GARANTIDA

ENTRADA FACILITADA E FINANCIAMENTO DIRETO

1 SUÍTE + 1 DORMITÓRIO – OPORTUNIDADE EXCLUSIVA



FALE COM O COMERCIAL DA
CONSTRUTORA TERRASSA
VIA HEXÁGONO

Edição Especial: Mercado Imobiliário e Advocacia



CONSULTORIA E ASSESSORIA EMPRESARIAL

Conectando oportunidades Transformando negócios impulsionando o futuro!

➔ **Oferecemos soluções nas áreas:**

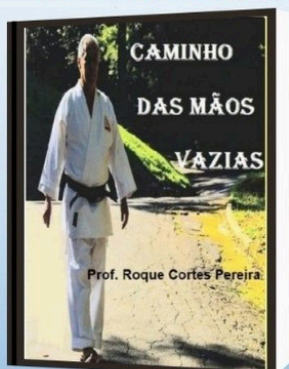
Fusões e Aquisições
Jurídica
Contábil
Comunicação
Compliance | Governança | ESG

Adquira já o seu:

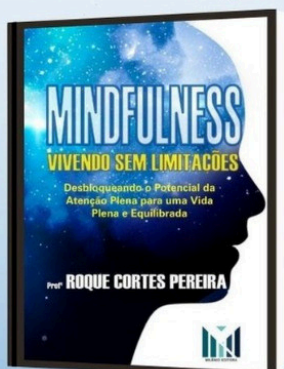
E-BOOK NA
amazon



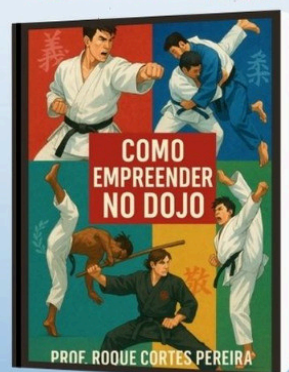
**CAMINHO DAS MÃOS
VAZIAS.**



**MINDFULNESS
VIVENDO SEM LIMITAÇÕES**



**COMO EMPREENDER
NO DOJO**



Para adquirir o exemplar físico acesse ou entre em contato:

 roquecortespereira.com.br  **11 - 4289 - 0384**

**CHEGAR AO FIM DE UMA REVISTA
NÃO É ENCERRAR UM PERCURSO
É ABRIR UM SILÊNCIO FÉRTIL.**

Cada página anterior foi convite,
travessia, pergunta.

Aqui, não oferecemos respostas
prontas, mas um espaço interior
onde o pensamento repousa e a
consciência amadurece.

Vivemos tempos de excesso de
ruído e escassez de sentido.
Por isso, insistimos na palavra
que constrói,
na escuta que humaniza,
na reflexão que eleva.

Que o leitor leve consigo não
apenas informações,
mas inquietações boas —
aquelas que nos tornam mais
atentos, mais fraternos, mais
inteiros.

Seguimos acreditando que
cultura é serviço,
conhecimento é
responsabilidade
e espiritualidade é cuidado com
a vida, em todas as suas formas.

Até o próximo encontro.
Com gratidão, propósito e
esperança.

Prof. Roque Cortes Pereira
Editor



RCP NEWS

2026



INFORMAÇÃO QUE
CONECTA.
JORNALISMO QUE
TRANSFORMA.
CREDIBILIDADE,
INDEPENDÊNCIA E
ANÁLISE EM TEMPOS
DE EXCESSO DE
INFORMAÇÃO.

VOL. 1